

# ARGONAUTA

SEMANARIO INDEPENDENTE

De João Lisboa

EDITOR-PROPRIETARIO, A. A. DA SILVA CALDAS

RESPONSAVEL, MANOEL GOMES FERREIRA

PREÇO DA ASSIGNATURA		Não se publicam escriptos contendo accusações a particulares. Os originães enviados á redacção não se restituem.	PREÇO DAS PUBLICAÇÕES	
Sem estampilha, por anno.....	1\$000 reis		Annuncios e communicados, por linha...	30 reis
Com estampilha.....	1\$200 »	Repetições d'annuncios.....	10 »	
Numero avulso, 30 reis		Reclames, por linha, 40 reis		

Guimarães, 15 de janeiro

## Remissão do serviço militar

O decreto de 31 de dezembro de 1892, publicado no «Diário do Governo» de 4 do corrente, restabeleceu a remissão do serviço militar pelo preço de 150\$000 reis para os recrutados e de 300\$000 reis para os refractarios.

Transitoriamente fixou a quantia de 80\$000 reis para se remirem os recrutados que forem ou possam vir a ser chamados para o preenchimento dos contingentes decretados até ao anno de 1893 inclusivè, e a de 150\$000 reis para se remirem os refractarios pertencentes a esses contingentes, se effectuarem a remissão até 31 de agosto futuro; passado este dia só com 300\$000 reis é que estes refractarios obterão essa faculdade.

As disposições extractadas originam duas questões: quando começam a vigorar os preços referidos, e se os mancebos que foram chamados para preencherem os contingentes até 1893, mas não foram considerados refractarios, podem remir-se e porque preço.

Quanto á primeira é fóra de duvida que o decreto começará a vigorar em 19 do corrente, porque os diplomas legislativos só vigoram nos primeiros 15 dias depois da sua publicação na folha official. Lei de 9 de outubro de 1841. Até esse dia podem os mancebos, a quem a remissão era permitida pela lei de 12 de setembro de 1887 art. 105 e §§, decreto de 28 de maio de 1888 art. 1.º e regul. de 29 de outubro de 1891 art.º 1.º, remir-se pelo preço que esses diplomas estabeleceram para os recrutados e para os refractarios; mas esses mancebos são os pertencentes aos contingentes até 1887 inclusivè.

A segunda, porém, é mais difficil.

O decreto de 31 de dezembro no art. 1.º § 3.º diz: os mancebos que *forem* ou *possam vir a ser* chamados para o preenchimento dos contingentes do exercito ou da armada decretados até ao anno de 1893 inclusivè, poderão remir-se pela quantia de 80\$000 reis.

Que *forem* ou *possam vir a ser* chamados; nada dizpoz quanto aos que *forem* chamados.

Foi lapso? foi proposito? ha erro typographico?

O que é certo é que a redacção deixa a duvida se os mance-

bos que foram chamados, mas não considerados refractarios, relativos a esses contingentes, podem remir-se e porque preço.

Parece que, não se achando nada prevenido no decreto a seu respeito, vigora a legislação anterior, isto é, que podem remir-se os pertencentes aos contingentes até ao anno de 1887 inclusivè, e pelo preço fixado n'aquelles diplomas de 1887, 1889 e 1891, mas não podem remir-se por preço algum os pertencentes aos contingentes posteriores a 1887, a respeito dos quaes não havia a faculdade da remissão.

Será porém, assim? Crêmos que não.

Não vemos razão alguma que justifique o emprego dos dous verbos — *forem* ou *possam vir a ser* — bastava só um para exprimir sufficientemente o pensamento da futura chamada dos recrutados para preencherem os contingentes até 1893. Não podia ser intento do legislador excluir da faculdade de remissão os mancebos pertencentes aos contingentes posteriores a 1887, quando a permite aos refractarios relativos ao mesmo periodo, com quem as leis sempre foram mais severas. Não póde suppor-se que quizesse favorecer mais os mancebos já chamados, mas não autoados, que os mancebos que no futuro forem chamados para complemento de contingentes a que aquelles podem pertencer igualmente, e é certo que é bem clara a intenção de uniformisar o preço das remissões para os recrutados dos annos anteriores, que não cumpriram o serviço militar, que lhes tocava ou póde ainda tocar.

D'aqui concluímos que em vez de *forem* se deve ler *forem*.

O caso é melindroso, e o seu estudo interessa a todos, porque em tal assumpto o erro é injustiça.

## Albergue de S. Miguel do Castello

II

Assim como os instituidores do albergue do Anjo, na travessa de S. Chrispim, confiaram a administração á irmandade de S. Chrispim e os do de S. Roque, na rua de Santa Rosa de Lima, á de Nossa Senhora da Graça, também os fundadores do do Castello o confiaram á irmandade, ou confraria, que encontraram estabelecida na Igreja de S. Miguel do Castello, se é que

conjunctamente não foram fundados um e outra.

A confraria foi fundada pelos moradores da villa do Castello de Guimarães antes do seculo XV, pois em 1402 já é mencionada n'um documento relativo ao mosteiro de Souto (*Revista de Guimarães* vol. 7.º pag. 73); tinha a seu cargo, dando satisfação de seis missas annuaes, augmentadas no correr dos tempos, e da despesa da cêra para o funeral dos confrades, a fabrica do hospital da confraria aonde se recolhiam os pobres, aos quaes era obrigada a dar mantas e enxergões.

O rendimento annual da confraria pouco excedia a 8\$000 reis, não dando porisso ensanchas para larguezas, chegando com difficuldade para o mais necessario. A allegação d'esta penuria não foi sufficiente para que Diogo Borges, contador dos residuos, capellas, hospitaes e gafarias de Entre Douro e Minho, a dispensasse de fazer novo atombamento das suas propriedades, o qual foi feito em janeiro de 1498.

Consta do tombo que os moradores do Castello instituíram a confraria com o fim de exercerem as obras de misericordia, como visitarem e assistirem aos irmãos enfermos, velarem o cadaver dos fallecidos enquanto não fosse sepultado, auxiliarem-se mutuamente nas suas questões e demandas. A fim de manter a boa harmonia entre os confrades prescrevia o Compromisso que aquelle que se irasse contra algum seu confrade seria preso pelos outros e, vestido com um panno tinto e em camisa, soffreria cinco açoutes com cinco varas.

O tombo, transcrevendo parte do Compromisso, não nos diz a epocha em que este foi feito; se tivermos porém em vista as disposições citadas, quasi identicas ás de Nossa Senhora da Graça (*Guimarães*, vol. 2.º pag. 228), devemos concluir que as duas corporações são coevas e assim se possuísemos a data da instituição d'esta poderíamos sem grande perigo d'errar assignar a epocha da fundação da de S. Miguel-o-Anjo. Infelizmente o padre Caldas encontrou em relação áquella a mesma deficiencia; examinou uma cópia da sua instituição, mas esta sem estar datada. Coincidencia singular!

A instituição da confraria de N. S. da Graça foi escripta em latim e por isso anterior, provavelmente, ao seculo XIV, porque nos fins da seculo XIII os documentos

publicos começaram a ser escriptos em lingua vulgar. D'egual epocha por conseguinte, ou pouco posterior, será a instituição da confraria de S. Miguel-o-Anjo do Castello.

No tombo acha-se a descripção do hospital ou albergue administrado pela confraria nos seguintes termos: «Primeiramente dentro no espitall que está a porta de Santa Margarida da dita confraria no quall espitall estaa huma casa telhada terreira e tem de comprido da parte de dentro nove varas e de ancho seis varas e dentro na dita casa do espitall tem duas camaras repartidas de tavoado em huma dellas vive a espitaleira e a outra pera os pobres que vem o quall espitall tem hum leito com sua cama que depoy se escrepvera por inventario habaixo escripto o qual espitall parte de huma parte com casas de Fernam de Carvalhaes o moço e com enxido também de Fernam de de Carvalhaes que todo he da dita confraria e de outra parte contra a villa com João Gomes do Castello e de diante com rrua publica que vae pera Santa Margarida antre ho espitall e os paços do duque».

«Este espitall ao presente nam tem rroupas de cama somente huns trapos bem rrotos e por asy nam ter rroupas se nam escrepveram aquy e aynda se achou estar nelle huma molher que se chama a Castenheira e disse que estava n'elle por alluguer de cento e vinte reis por anno».

O estado em que n'esta epocha, 1498, se encontraram as roupas do albergue indica-nos a sua antiguidade, sendo por isso provavel que date da instituição da confraria.

(Conclue).

O. G.

## O MONOPOLIO DOS ANNUNCIOS

Folgamos com vêr que um grande numero dos nossos collegas na imprensa nos acompanha na cruzada de ataque e de critica ao odioso decreto de 29 de dezembro passado, não desprezando os argumentos, que temos adduzido, para demonstrar com toda a evidencia e claresa a sua illegalidade e inconstitucionalidade.

Tal decreto não é viavel, já pelo antipatriotismo, que revela, e já pela utopia economica, que parece maravilhar o governo.

Que o snr. conselheiro Dias Ferreira, a quem ninguem póde



Trabalhos typographicos em todos os generos, de grande e pequeno formato, impressões nitidas e luxuosas, por preços convidativos.

# TYPOGRAPHIA SILVA CALDAS

Impressos para repartições publicas, rotulos para pharmacia, programmas e bilhetes para espectaculos. Rua da Rainha — Guimarães.

negar os foros de conspicuo jurisconsulto como se evidencia nos seus trabalhos juridicos de mestre, é muito voluvel nas suas opiniões e ideias, já nós sabemos, ha muito, porque, conhecemos a causa notavel e celebre entre o snr. Carlos Maria Eugenio d'Almeida e sua mãe, na qual o illustre caudico snr. dr. Joaquim José Maria de Oliveira Valle na sua resposta a uma contra-minuta do snr. conselheiro Dias Ferreira, e que intitulo — *Os erros do mestre* — defende a sua constituinte dos ataques do patrono adverso com as proprias doutrinas d'elle primorosamente expendidas no seu notavel *commentario* ao codigo civil portuguez.

N'essa resposta escreve o snr. dr. Valle ácerca do illustre commentador: «A incoherencia das opiniões fazem descrer da convicção com que se preferem.» Diz mais: «Ser versatil é não querer ter auctoridade.» E ainda: «Não tem peso nem valor algum as affirmativas de um escriptor de direito, que muda de pensar, conforme os ventos lhe sopram.»

Tem oportunidade estas phrases; porque incontrastavelmente o confronto entre as opiniões e principios do snr. conselheiro Dias Ferreira *commentador e deputado* e os do snr. conselheiro Dias Ferreira *ministro*, é, pela antinomia, d'um tristissimo effeito. Como *commentador* (já citamos no nosso primeiro artigo a opinião de S. Ex.<sup>a</sup> no *commentario ao cod. de proc. civ.* e posteriormente a tem repetido alguns nossos esclarecidos collegas), as suas idéas são liberaes; como *deputado*, tem defendido com o seu verbo inspirado os mesmos principios: como *ministro*, s. ex.<sup>a</sup> mostra-se antiliberal, retrogrado, despota, e de tal modo que os brilhos, que tem illuminado o seu nome glorioso e laureado, vão-se offuscando, vão entrando n'uma penumbra, e não tardarão a eclipsar-se.

S. Ex.<sup>a</sup>, em quem o paiz depositou uma quasi illimitada confiança, quando subiu ao poder, desde que sobraçou a pasta e se alcandorou na cadeira presidencial, converteu-se n'um como braço iconoclasta, para derrubar a imagem da liberdade: despresou a gloria do seu passado e do seu bom nome, e conculcou todos os bons principios d'uma administração salvadora no estado ruinoso, em que se acha o paiz, para viver de perfeitas utopias, de nephelibatismos, tendentes ao agravamento do máo estar de todas as classes.

## SECÇÃO INDUSTRIAL

### II

#### A EXPLOÇÃO DAS CALDEIRAS

Um dos accidentes mais terribes da industria a vapor é a explosão d'uma caldeira. De repente, quando ninguem espera, ouve-se um ruido sinistro na fornalha; o

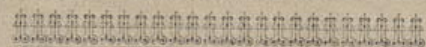
chão estremece; no momento seguinte levanta-se a caldeira do seu leito, sobe como um foguete monstro com um rasto de vapor, despedaça o tecto e cae por fim á distancia de 50 metros e mais. Outras vezes abre-se a porta da fornalha, sahindo chamas e vapor; os muros desmoronam-se e as caldeiras vizinhas rebentam pelo choque como se fossem outras tantas bombas de dynamite.

A explosão d'uma caldeira é sempre occasionada pelo enfraquecimento d'uma parte da chapa, que cede á pressão do vapor. As causas d'este enfraquecimento são differentes, e ás vezes o defeito já vem de longa data sem ter sido descoberto a tempo.

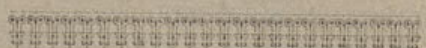
Se por falta d'agua na caldeira, devida á negligencia do fogueiro, ou mau funcionamento dos aparelhos indicadores, uma parte da chapa, banhada pelo fogo deixa de estar em contacto com a agua, esta parte do metal torna-se rubra e cede á pressão interior. N'outros casos dá-se o mesmo facto em consequencia do deposito de substancias calcareas, provenientes da agua alimenticia, nas partes inferiores da caldeira. A camada de pedra litheica é má conductora do calor, e isola quasi a agua da chapa aquecida.

Um manometro desarranjado e valvulas de segurança pouco limpas podem ser a causa d'um grande augmento de pressão, sem o fogueiro dar fé. Ha ainda outras circunstancias além das mencionadas que podem causar uma explosão, mas não as podemos expôr sem sahir dos estreitos limites d'este artigo.

Suppunhamos contudo que se tem formado um rombo em qualquer parte da caldeira; consideremos os phenomenos que se dão. O vapor sahe pela abertura com velocidade enorme, dando á caldeira um impulso forte na direcção opposta ao seu movimento. E' sabido que a temperatura d'ebullição da agua depende principalmente da pressão exercida sobre o seu nivel. A agua d'uma caldeira que trabalha com 6 atmosferas de pressão tem a temperatura de 159° c. enquanto que a mesma agua ao ar livre ferve n'uma temperatura de 100° c. No caso presente, deixando de existir a pressão, a agua evapora-se espontaneamente n'uma parte, e fórma uma quantidade enorme de vapor, que agrava os effeitos terribes da explosão. Esta agua, desembaraçada da pressão de 6 atmosferas é comparavel a um barril de polvora incendiada.



O semanario "ARGONAUTA", vende-se unicamente na "Livraria Vimaranesense", de Freitas & C.<sup>a</sup>, Campo do Toural, 38 e 39 — Guimarães.



## SECÇÃO LITTERARIA

### CANÇÕES

#### II

D'uma vez — era á noitinha —  
toda de branco — um jasmim! —  
desceste triste, sózinha,  
a passear no jardim.

Vendo-te, uma cotovia  
cantou logo, alvoroçada,  
e disse ás outras: «E' dia!  
Lá vem rompendo a alvorada!»

JOÃO PINTO.

## NOTICIARIO

### O serviço d'incendios no Porto

Do excellento relatório sobre o serviço d'incendios no Porto, em 1892, publicado pelo nosso amigo o snr. Guilherme Gomes Fernandes, dignissimo inspector geral dos incendios, vamos fazer um ligeirissimo extracto, porque mais o não permite a pequenez d'este semanario. Todavia, recommendamos a sua leitura áquelles a quem possa interessar o referido assumpto, porque terão ensejo d'avaluar a grande competencia de tão incansavel trabalhador.

Durante o anno de 1892 foram os soccorros publicos chamados 193 vezes, sendo para incendios na cidade, 161 vezes; para diversos desastres e outros serviços, 8 vezes; para auxiliar os bombeiros de Villa Nova de Gaya, 3 vezes; e por motivo de rebates falsos, 21 vezes.

Os 161 incendios occorridos no Porto foram assim classificados: em chaminés, 18; pequenos incendios, 129; medios, 6; e grandes, 8.

Desde 1886, epocha da reorganisação do serviço pelo actual inspector, snr. Guilherme Gomes Fernandes, os prejuizos tem annualmente diminuido muitissimo, ao passo que o numero annual d'incendios tem augmentado, como se vê da seguinte estatistica:

Em 1886	— 94 incendios,	reis 230:354:3500
Em 1887	— 153 " "	68:963:3200
Em 1888	— 120 " "	59:291:3800
Em 1889	— 124 " "	39:496:3300
Em 1890	— 157 " "	19:346:5500
Em 1891	— 151 " "	17:006:3030
Em 1892	— 161 " "	12:449:5700

Com o serviço d'incendios dispendeu-se durante o anno de 1892, reis 32:745:030.

Reformou-se em general de brigada o nosso amigo, aqui residente, ex.<sup>mo</sup> snr. Thomaz Julio da Costa Sequoira, ex-coronel d'estado maior, e que por muito tempo desempenhou com a maior actividade e proficiencia o logar de tenente-coronel em infantaria 20.

No ultimo sabbado ficou concluido o trabalho das soleiras, para o assentamento do alçado principal, que brevemente vaе levantar-se no edificio da Associação Artistica Vimaranesense.

## Noticiario religioso

*Tercera-feira, 17 de janeiro* — Santo Antão, abade e confessor, do qual se resa com rito duples. Na Missa paramentos de cor branca.

Lausperenne na igreja de N. S. da Consolação e Santos Passos.

*Quarta-feira, 18 de janeiro* — Festa da Cadeira de S. Pedro, apostolo, em Roma, da qual se resa com rito duples maior. Na Missa commemoração de S. Paulo, credo e prefacio dos apóstolos; paramentos de cor branca.

Lausperenne na capella de S. Domingos.

*Quinta-feira, 19 de janeiro* — S. Camilo, rei e martyr, do qual se resa com rito semi-duples. Missa *In virtute*, oração 1.<sup>a</sup> propria, 2.<sup>a</sup> de S. Mario e mais martyres, 3.<sup>a</sup> *Deus q. saluti.*, evangelho *Si quis vult* da Missa *Sacerdotes Dei*; paramentos de cor vermelha.

Lausperenne na igreja da Misericordia.

*Sexta-feira, 20 de janeiro* — S. S. Fabião e Sebastião, martyres, dos quaes se resa com rito duples. Na Missa paramentos de cor vermelha.

Lausperenne na capella de S. Francisco.

Solemnidade de S. Sebastião na igreja de S. Damaso, com missa cantada, exposição todo o dia, sermão de tarde e processão.

*Sabbado, 21 de janeiro* — S. Ignéz, virgem e martyr, da qual se resa com rito duples. Na Missa paramentos de cor vermelha.

Lausperenne na Collegiada e no Carmo.

*Domingo, 22 de janeiro* — 3.<sup>o</sup> depois da Epiphania, S. Vicente, martyr. Missa *Lactabitor*, orações, como no missal, mas no singular, evangelho *Nisi gravami*, credo e prefacio da Trindade e ultimo evangelho do domingo; paramentos de cor vermelha.

Lausperenne na capella de S. Domingos.

*Segunda-feira, 23 de janeiro* — Desponsorios de Nossa Senhora, de que se resa com rito duples maior. Missa propria; credo e prefacio de Nossa Senhora *Et te in Desponsatione*; paramentos de cor branca.

Lausperenne na igreja de S. Domingos.

Entrou em feliz convalescência da grave enfermidade que a teve em perigo de vida, a snr.<sup>a</sup> D. Amelia Ludovina Ferreira da Silva, esposa do snr. José Rodrigues da Silva, proprietario e capitalista d'esta cidade.

A camara resolveu, por proposta do snr. Rodrigo de Souza Macedo, officiar á Irmandade de S. Pedro, para esta mandar remover os entulhos provenientes das obras na sua egreja.

Seria bom lembrar igualmente o assentamento do passeio, levantado por effeito das mesmas obras.

O snr. Antonio Peixoto de Mattos Chaves propoz, na sessão plenaria de 12 do corrente, a suppressão das grades no jardim do Toural.

Depois de larga discussão, ficou incumbido o proponente para, d'accordo com o engenheiro respectivo, apresentar um projecto e organamento de todas as obras, que com a mesma possam relacionar-se.

Está restabelecido dos seus incommodos o snr. dr. José de Freitas Costa, illustrado e digno receptor d'este concelho.



Especialidade em bilhetes de visita, brancos e de luto, participações de casamento, memoranduns, facturas, e diplomas para associações.

## TYPOGRAPHIA SILVA CALDAS

Deposito de papeis para impressões, enveloppes commerciaes de côres, brancos e de luto, ditos para cartões de visita, brancos e de luto.

### Iluminação publica

A camara municipal n'uma das sessões plenarias, attendendo a que as despesas a fazer com a iluminação publica no corrente anno excediam a verba votada para o mesmo serviço em 700\$000 reis, cifra redonda, resolveu que a iluminação fosse reduzida, de modo que não excedesse a receita votada, visto o estado da fazenda municipal não permittir a previsão de que pudesse tal deficit ser coberto com o orçamento supplementar.

A falta da approvação do orçamento ordinario, junta á apprehensão de que o governo alterará profundamente o mesmo orçamento para dotar despesas pela reforma administrativa impostas á camara, depois da discussão e votação do orçamento pela camara, é causa de tal providencia, que não será a unica a surpreender os povos.

E' uma consequencia da nefasta reforma administrativa, que tem de notavel a *descentralisação* dos encargos, lançando-os sobre os municipios, sem os habilitar com as receitas correspondentes.

E ainda a procição começa de estar na rua. Que fará depois!

Na parochial freguezia de S. Vicente de Mascotellos, perto d'esta cidade, realisou-se hontem a romaria e feira de Santo Amaro.

Concorreu muita gente, tanto d'esta cidade como do campo, uns levados pela devoção ou passeio e outros pelas transacções em gado, que costumam fazer-se em grande escala, e cujos preços servem de norma durante o anno para todas as feiras.

O negocio esteve animado, concorrendo alguns compradores de fóra do concelho.

Calcula-se que estariam na feira 400 juntas de bois, vendendo-se algumas entre 180 e 220\$000 reis.

Fez a policia da romaria uma força de 30 praças de infantaria 20, commandada pelo snr. alferes Vieira de Castro.

Afim de parochiar a freguezia de S. Pedro de Azurey, foi passada por mais um anno carta de encomendação ao revd.<sup>mo</sup> snr. Manoel Vieira Reis.

O nosso conterraneo snr. dr. Adelino Barbosa da Costa Lemos foi nomeado administrador interino do concelho de Grandola.

Tem estado incommodado o nosso amigo João Antonio Affonso Barbosa, zeloso empregado do Banco de Guimarães.

Anciamos o seu restabelecimento.

No dia 27 de janeiro, pelo meio dia, deve reunir-se a assemblêa geral extraordinaria, da Companhia dos Banhos de Vizella, para tratar d'um requerimento do snr. Joaquim de Freitas Ribeiro de Faria, e proposta relativa á *buvette* da Lameira.

### Subscrição promovida pela direcção dos Bombeiros Voluntarios de Guimarães.

Transporte . . . . .	98\$750
José Miguel da Silva Arcias . . . . .	1\$000
D. Delfina Emilia do Amaral Ferreira . . . . .	500
Simão Eduardo Alves Neves . . . . .	500
Rufino Luiz Ferreira . . . . .	500
Manoel Martins Barbosa d'Oliveira . . . . .	1\$000
José Maria d'Almeida . . . . .	500
Domingos José Ribeiro Calixto . . . . .	500
Antonio José Ferreira Caldas . . . . .	3\$000
Dr. Antonio Manoel Trigo . . . . .	4\$500
José Luiz Ferreira . . . . .	1\$000
Manoel Joaquim d'Oliveira Basto . . . . .	1\$000
D. Josepha Carolina de Mattos Chaves . . . . .	1\$000
Padre Sebastião da Costa Vieira Leite . . . . .	500
Dr. Luiz Augusto Vieira . . . . .	1\$000
Manoel José d'Oliveira Guimarães . . . . .	500
Antonio Fernandes da Silva Braga . . . . .	500
Antonio Augusto de Gouvêa e Silva . . . . .	2\$500
Dr. Christovão Augusto Mendes Leite . . . . .	500
Joaquim Penafort Lisboa . . . . .	1\$000
Francisco Pinto Pereira Cardoso . . . . .	500
Joaquim José da Silva Mauricio . . . . .	500
Somma . . . . .	121\$250

#### [continua]

Recebem-se quaesquer donativos na thesauraria do Banco Commercial de Guimarães, ou na casa dos snrs. Pereira & Martins.

Regressou na passada sexta-feira a esta cidade, o illustrado alferes de infantaria 20 snr. Eduardo Barbosa, que ha mezes se achava em serviço na eschola pratica de Mafra.

O nosso estimavel amigo vem completamente restabelecido dos graves incommodos que o assaltaram, obrigando-o a retirar-se d'aqui.

Felicitemos-o, pois, cordialmente, tanto pelo seu inteiro restabelecimento, como pelo seu regresso a esta cidade, onde é muito estimado.

De volta de Ponte do Lima regressou a esta cidade o rev.<sup>o</sup> snr. José Maria Fiuza, digno capellão d'infanteria 20, e director do collegio de S. Nicolau.

Realisou-se hontem na igreja dos extinctos Dominicicos a festividade de S. Gonçalo, com SS. exposto, missa solemne e sermão.

A musica era da capella Lucinio.

### Principio d'incendio

Hontem, pelas 11 horas e meia da manhã, manifestou-se um pequeno incendio na fuligem da cozinha d'uma casa de dois andares, situada na rua de Santa Luzia, pertencente ao snr. Antonio de Freitas Ribeiro e habitada por Custodia Covilhã, padeira, e outros inquilinos.

Compareceram as bombas n.<sup>os</sup> 2 e 4 e carro dos bombeiros municipaes, e carro, escada *Magirus* e bomba n.<sup>o</sup> 1 dos voluntarios.

O fogo foi rapidamente extinto pela visinhança do predio, auxiliada por dois bombeiros municipaes, que trabalharam com uma pequena bomba dos voluntarios, sob a direcção do 1.<sup>o</sup> commandante d'estes.

O predio estava seguro na companhia Garantia por 1:000\$000 reis, e os prejuizos são avaliados em cerca de 8\$000 reis.

### Fabrica de Fiação e Tecidos de Guimarães

Realisou-se na passada quinta-feira a inauguração d'esta importantissima fabrica edificada cerca d'esta cidade, em Campellos, na margem esquerda do Ave.

Pelas onze horas da manhã o snr. Visconde de Sendello, gerente da companhia, na presença do seu collega, snr. Pedro Pereira da Silva Guimarães, do engenheiro James Lickfold, director, e demais pessoal tecnico, abriu a valvula do vapor pondo em movimento todo o machinismo installado. Um fremito nervoso percorreu o gigantesco edificio, e um brado immenso, ensurdecedor, como que a voz potente do progresso, traduzida no movimento febril de centenaes de machinas, accordando os ecos d'aquelles vastissimos salões, e dominando altivo o susurro das aguas do Ave, foi levar ao longe o salvê do trabalho. Empenachava-se a altissima chaminé em poderosa tiragem, estendendo no espaço a sua ondulante bandeira de fumo, e o vapor sibillando impaciente e precipitando-se irresistivel nos cylindros, fazia rodopiar vertiginosamente, como uma invisivel penna, o enorme volante de oito metros de diametro.

Postos em movimento todos os machinismos, em trabalho secco, o snr. James Lickfold, acompanhando os snrs. directores, percorreu toda a fabrica examinando detidamente o jogo de transmissões, regularidade e certeza no andamento de todas as peças, trabalho e solidez de todas as machinas.

Desde esse dia continuou ainda trabalhando a fabrica para afinação de batedores, abridores e cardas.

Que breve começa o trabalho de producção é o que nos affirmam, e que um largo e prospero futuro espera empresa de tal vulto é o que jubilosos lhe auguramos.

Recebam os directores nossos parabens.

Foram suspensos por 15 dias o director do correio de Guimarães e dois distribuidores, e por 30 dias outro distribuidor, como responsaveis pelo extravio de uma carta, d'esta cidade expedida para Braga.

### ANNUNCIOS

## PHOTOGRAPHIA

Vendem-se machinas e mais accessorios para photographia, ensinando-se tambem a arte.

63, Rua de Santa Maria, 63

GUIMARÃES

### Companhia dos Banhos de Vizella

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

São convidados os snrs. accionistas d'esta Companhia a reunirem-se em assemblêa geral extraordinaria, no seu escriptorio á rua de Santa Maria, n.<sup>o</sup> 45, pelas 12 horas do dia 27 do corrente, para tratar do requerimento do snr. Joaquim de Freitas Ribeiro de Faria, d'uma proposta relativa á antiga *buvette* da Lameira e respectivos pareceres do Conselho Fiscal.

Guimarães, 9 de janeiro de 1893.

O 1.<sup>o</sup> secretario,

Fortunato José da Silva Basto.

## LIVRARIA VIMARANENSE

DE

### Freitas & C.<sup>a</sup>

Esta firma tendo adquirido da extinta livraria Teixeira de Freitas, em condições favoraveis, todas as suas edições e livros de propaganda catholica e scientifica, pôde vendel-os com notavel abatimento, tanto as edições da casa como outros muitos de valor, cuja lista publicaremos em numeros seguintes.

Tem á venda todos os compendios d'aulas d'instrucção primaria e secundaria, pelos preços correntes das livrarias do Porto e Lisboa, e manda vir do estrangeiro quaesquer requisições que lhe sejam feitas.—Grande sortimento em papel e objectos d'escriptorio, etc.

38, Campo do Toural, 38  
GUIMARÃES

### PADARIA

E

## Antiga Hospedaria

(GABRIEL)

DE

Avelino da Silva Guimarães

Fabrica pão de diversas qualidades, biscoutos de requie e lisos, bolachas de varios feitios, tosta doce, azeda e ralada, pão de ló e doces, por junto e a retalho Vinhos verdes e maduros. Recebe nospedes, por preços convidativos  
Rua de Camões, 35 e 37—Guimarães

## TRENS

Francisco José de Souza Guimarães o (CAROTO), freta trens a preços reduzidos, no seu escriptorio, Campo do Toural, 32 e 33, Guimarães.

### OURIVESARIA E RELOJOARIA

Objectos d'ouro e prata, tanto nacionaes como estrangeiros, do mais moderno gosto, bem como relogios de prata e ouro para senhora e homem.

José Maria Martins Ferreira  
69, RUA DA RAINHA, 71

GUIMARÃES



Med. de prata Med. de prata Med. de bronze Med. de bronze Med. d'ouro Med. de prata Med. de prata

CASA FUNDADA EM 1854

FABRICA DE TECIDOS A VAPOR DO CASTANHEIRO

DE

ANTONIO DA COSTA GUIMARÃES, F.<sup>o</sup> & C.<sup>a</sup>

Especialidade em aloalhado de linho e algodão, lavrado e adamaçado em xadrez e ramagem; paño de linho de diversas larguras; tecidos furcos; colchas em relevo e adamaçadas, e mais arfiços similares.

Deposito — Rua Nova de Santo Antonio, 147 e 149.  
Officinas — Logar do Castanheiro — Urgezés.

GUIMARÃES

DESENHO E PINTURA

O professor A. Cardoso leciona particularmente desenho de figura, paysage, pintura a oleo ou aguarella e tambem habilita alumnos para o curso dos Lyceus.

63, RUA DE SANTA MARIA, 63  
GUIMARÃES

Jornaes estrangeiros

As pessoas que desejarem receber promptamente e com a maxima regularidade, qualquer jornal ou revista estrangeira deverao dirigir-se á antiga livraria e agencia d'assignaturas, de Mesquita Pimentel, 67, rua de D. Pedro, 69 — Porto.

A mesma casa satisfaz no prazo de 7 ou 8 dias qualquer encomenda de livros publicados no estrangeiro, pois tem correspondencia diaria com as principaes cidades da Europa, fornecendo, tambem tem augmento de preço, todos os livros nacionaes.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes. Em Guimaraes na casa de PEREIRA & MARTINS. Vende-se no Grandella

VENDA

Vende-se a casa situada na praça de S. Thiago, com os n.<sup>os</sup> 21 a 23. Trata-se com Mariano Augusto da Rocha e o solicitador Paúl. Guimaraes, 8 de janeiro

Gaspar Loureiro d'Almeida Cardoso Paúl

SOLICITADOR ENCARTADO

Encarrega-se de todos os negocios forenses ou dependentes das diversas repartições administrativa e fiscal.

Rua Nova de Santo Antonio, 125.

BAZAR DE MOVEIS

OFFICINA DE MÃRCENEIRO

DE  
JOÃO DE SOUZA NEVES

Completo sortido de mobílias de diversas qualidades; santuarios com imagens; espelhos para salas; deposito de colchões, etc.

Na sua officina encarrega-se de qualquer obra, executando todo e qualquer desenho, garantindo solidez e esmero.

58, RUA DE GIL VICENTE, 62

GUIMARÃES

SABOARIA VIMARANENSE



Premiada com medalhas d'ouro e de Leopoldo II na exposição de Bruxellas, em 1891, e com diploma de 1.<sup>a</sup> classe na exposição industrial de Guimaraes, em 1884.

Os proprietarios d'esta saboaria satisfazem todos os pedidos de sabão branco, mescla rosa e azul de 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> qualidade, dito gordo amarello de 1.<sup>a</sup> qualidade, e dito para toilette.

Preços rasoaveis, garantindo-se a sua qualidade. — Rua de Couros, 16 — Guimaraes.



OURIVESARIA PROGRESSO



FERNANDES & ROCHA

Este estabelecimento recentemente melhorado, tem uma officina bem montada, que satisfaz com a maior promptidão e esmero, qualquer commenda, por mais difficil que seja a sua execução.

Rua da Rainha, 1 e 3 — Guimaraes

NOVA MERCEARIA E CONFETARIA

ANTONIO FERNANDES DA SILVA BRAGA, ex-empregado do sr. Antonio Seraphim Affonso Barbosa, participa ás pessoas das suas relações e amizade que acaba de abrir o seu novo estabelecimento de mercearia e confitaria, no largo da Oliveira, d'esta cidade, onde todas as familias encontrarão, a par d'outros generos de 1.<sup>a</sup> qualidade, os especiaes vinhos engarrafados e a retalho, doce fino para chá, morellas pelo systema d'Arouca, sonhos, tortas, sardinhas de doce, doce de fructa em caixas enfeitadas, toucinho do ceu, chá, café e chocolate espanhol de 1.<sup>a</sup> qualidade. Recebe encomendas de doce de prato. — PREÇOS SEM COMPETENCIA.



Café especial PORTO-RICO, em pacotes de 250 grammas, 180 reis.

PADARIA POPULAR

Antiga Maria Joanna  
SUCCESSOR

Eduardo da Silva  
Guimaraes

Pão fresco de manhã, trigo de todas as qualidades, mistura e se-mea. Ao meio dia: pão de milho e trigo quarteado pelo systema d'O-velhinha. Deposito de farinhas. — Rua de D. João I, 183, Guimaraes.

TYP. SILVA CALDAS  
Rua da Rainha — Guimaraes.

Largo da Oliveira, 32 e 33 — Guimaraes